

RELATÓRIO DE GESTÃO EMBAIXADA DO BRASIL EM TEERÃ, REPÚBLICA ISLÂMICA DO IRÃ EMBAIXADOR SANTIAGO IRAZABAL MOURÃO (2013-2016)

CONTEXTO

Ao assumir a Embaixada em Teerã, em 1 de junho de 2013, encontrei neste país ambiente propício ao aprofundamento das relações bilaterais entre o Brasil e o Irã, graças ao enorme capital político que havíamos acumulado nos anos anteriores. O atual excelente nível do diálogo político é tributário da intensificação dos contatos de alto nível em anos recentes, que culminaram com a inédita troca de visitas presidenciais, com a ida ao Brasil do então presidente Mahmoud Ahmadinejad, em 23 de novembro de 2009, e a vinda a Teerã do então presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em 14 de maio de 2010.

2. De maior relevância e como resultado desse movimento de reaproximação, foi o papel construtivo que o Brasil assumiu nas negociações sobre o chamado dossiê nuclear iraniano, que continua a monopolizar a agenda interna e externa deste país há mais de 13 anos. Sustentando posição equilibrada e coerente com nossa tradição diplomática, pautamo-nos pela defesa inarredável da diplomacia, pela rejeição absoluta a qualquer solução de força e pelo rigoroso apego aos princípios basilares do Tratado de Não-Proliferação de Armas Nucleares (TNP) - desarmamento, não-proliferação e uso pacífico da energia nuclear. Em 17 de maio de 2010, o Brasil articulou, juntamente com a Turquia, a Declaração de Teerã, pela qual o Irã se comprometia a enviar parte de seu estoque de urânio enriquecido à Turquia. Pretendia o Brasil engajar o Irã na retomada das negociações sobre seu programa nuclear, por meio de processo de construção de confiança entre aquele país e a comunidade internacional.

3. A iniciativa brasileira teve o condão de elevar o relacionamento com o Irã a um novo patamar. Por esse motivo, fui agraciado com acesso desimpedido e privilegiado aos principais negociadores iranianos sobre o dossiê, aos quais pude transmitir, reiteradas vezes, os interesses e preocupações brasileiros envolvidos na questão. Preocupava o Brasil a possibilidade de uma solução que implicasse na reinterpretação, pelas chamadas grandes potências, de forma excludente e discriminatória, do direito inalienável de todas as nações ao uso pacífico da energia nuclear e que estabelecesse precedente para o tratamento, pelas potências atômicas, dos programas nucleares pacíficos dos países não nuclearmente armados.

4. Nesse sentido, o Brasil - embora considerasse dispensável a adoção de um acordo para assegurar a qualquer país prerrogativas que lhe outorga o direito internacional, em particular o TNP - acolheu a conclusão entre o Irã e o

chamado P5+1 (Alemanha, China, Estados Unidos, França, Reino Unido e Rússia), em 14 de julho de 2015, do Plano Abrangente de Ação Conjunta (JCPOA). O feito, sem dúvida o acontecimento mais importante que testemunhei neste país ao longo de minha missão, equacionou o conflito entre o Irã e os P5+1 acerca de seu programa nuclear, levantou as sanções impostas pelos Estados Unidos, a União Europeia e o Conselho de Segurança das Nações Unidas e descortinou a possibilidade de reintegração do Irã à comunidade internacional e reinserção na economia global.

AÇÕES REALIZADAS

5. Esse contexto positivo facilitou sobremaneira minha missão neste país. Encontrei aqui sincera disposição das autoridades iranianas em aprofundar as relações com o Brasil e, no contato rotineiro com a sociedade iraniana, pude perceber o notável apreço que este povo nutre por nosso país. Não por acaso, as expectativas sobre a realização das potencialidades do relacionamento bilateral sempre se mostraram muito elevadas.

6. Creio que, nos três anos de minha missão, o Brasil esteve à altura dessas expectativas. Pudemos, com efeito, dar continuidade ao diálogo político de alto nível, para o que contribuíram decisivamente as visitas a Teerã dos então ministros das Relações Exteriores, Antonio Patriota, em junho de 2013, para a posse do presidente Hassan Rouhani, e Mauro Vieira, em setembro de 2015. Demos, ademais, continuidade ao mecanismo periódico de consultas políticas, com a vinda ao Irã, em abril de 2016, do então subsecretário-geral de assuntos políticos II, embaixador José Alfredo Graça Lima, o que nos permitiu colher as impressões iranianas sobre os principais aspectos do relacionamento bilateral, a conclusão e implementação do JCPOA e demais temas relevantes da agenda regional e internacional.

7. Em fevereiro de 2014, realizaram missão a este país membros do Senado Federal e da Câmara dos Deputados, integrada pelos senadores Cícero Lucena (PSDB/PB), Eduardo Suplicy (PT/SP) e Cyro Miranda (PSDB/GO) e deputados Nelson Pellegrino (PT/BA), Carlos Zarattini (PT/SP), Claudio Cajado (DEM/BA), Eduardo Azeredo (PSDB/MG), Jaqueline Roriz (PMN/DF) e Perpétua Almeida (PcdoB/AC). A missão foi essencial, a meu ver, para o estabelecimento de relações interparlamentares entre os dois países, um dos componentes essenciais de qualquer ação externa bem-sucedida. Em agosto do mesmo ano, visitou o Irã o então ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Neri Geller, acompanhado de representantes empresariais da Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne (ABIEC), BR Foods, Marfrig e JBS. Na ocasião, o Brasil logrou o levantamento da barreira sanitária à importação de carne bovina do Mato Grosso e foi decidida a

criação de Comitê Consultivo Agrícola entre os dois países. A respeito, permito-me ponderar que a cooperação agrícola, inclusive pelo incremento do comércio mútuo, é um dos campos de maior potencialidade do relacionamento bilateral.

8. Na área econômico-comercial, destaco a visita ao Irã, em outubro de 2015, do então ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Armando Monteiro, à frente de comitiva composta por 34 empresários e representantes de associações setoriais. A missão foi fundamental para posicionar o Brasil dentre os primeiros países que enviaram a este país autoridade de alto nível após a conclusão do JCPOA e relançar a cooperação econômica, por meio da retomada da Comissão Econômico-Comercial Bilateral, estabelecida por memorando de entendimento celebrado em 26 de setembro de 1988, que deverá reunir-se em Brasília, em 17 e 18 de novembro vindouro. Em março de 2016, estive no Irã o então representante da APEX em Dubai, Ely Dauly. Em junho do mesmo ano, como seguimento às conversações mantidas pelo ministro Armando Monteiro, estive em Teerã o diretor do Departamento de Promoção Comercial, ministro Rodrigo Azeredo, acompanhado de representantes do Ministério da Fazenda, do BNDES e da Agência Brasileira Gestora de Fundos Garantidores e Garantias (ABGF).

9. O Setor de Promoção Comercial (SECOM) desta Embaixada tem recebido número sem precedentes de consultas de empresários brasileiros e iranianos. No último triênio, as consultas transmitidas por companhias brasileiras versaram sobre as seguintes áreas, com grande potencial de exportação para este país: açúcar, arroz, aviação civil, café, calçados de couro, carnes, cosméticos, equipamentos de impressão e empacotamento, equipamentos esportivos, equipamentos hospitalares, equipamentos para a indústria petroquímica, farmacêutico, feijão, laticínios, `lingeries`, maquinário agrícola, máquinas de solda, milho, minerais e pedras preciosas, móveis, ônibus, ração animal, soja, sucos, supermercados, utensílios de cozinha e vestuário. O SECOM assegurou a participação brasileira nas Feiras Internacionais Industriais de Teerã, em outubro de 2013 e outubro de 2014, e na Feira Internacional do Setor de Saúde, em maio de 2016, e prestou apoio à realização das visitas de representantes da Condor (julho de 2015), Marcopolo (setembro de 2015), STR (fevereiro de 2016) e Embraer (março de 2016).

10. Apesar da contração da corrente de comércio bilateral entre 2013 e 2015, em larga medida pelo endurecimento das sanções contra este país, em 2012, o Brasil é o 7º maior parceiro comercial do Irã, atrás apenas de China, Coreia do Sul, Turquia, Índia, Alemanha e Itália. No período, as exportações brasileiras tiveram aumento pouco significativo, de US\$ 1,609 bilhão para US\$ 1,666 bilhão, e as importações tiveram queda expressiva, de US\$ 8,613 milhões para US\$ 3,285

milhões. Os números estão muito aquém do potencial do comércio bilateral e das cifras recordes registradas antes de 2012. Em 2010, as importações brasileiras registraram US\$ 123,345 milhões (queda de 97,3% em 2015) e, em 2011, as exportações atingiram US\$ 2,332 bilhões (queda de 28,5%).

11. De janeiro a junho de 2016, as exportações atingiram US\$ 913,576 milhões, e as importações superaram por ampla margem a cifra anotada em 2015, com US\$ 18,185 milhões. Os principais produtos exportados para o Irã são milho em grãos, carnes desossadas de bovino, soja, bagaços e outros resíduos de soja e açúcares de cana. Por sua vez, as principais importações brasileiras originárias deste país são objetos de serviço de mesa, pistaches, uvas secas, sucos e extratos de alcaçuz e tapetes de lã feitos à mão. Dos produtos mais exportados pelo Brasil, o Irã é o 2º maior mercado consumidor de milho em grãos, 5º de soja, 5º de carne de bovino e 8º de farelos e resíduos de soja.

12. No campo dos investimentos, destaco as negociações para potencial participação iraniana na construção de refinaria de petróleo na região Nordeste, bem como as conversações, em estágio avançado, para a aquisição por este país de significativa quantidade de ônibus urbanos, parte dos quais seria montada no próprio Irã, em fábrica a ser construída com investimentos conjuntos. O projeto dá continuidade às tratativas havidas por ocasião da visita do então ministro Armando Monteiro, em que a parte iraniana transmitira seu interesse em adquirir 140 mil automóveis para a renovação de sua frota de táxis, 65 mil caminhões e 17 mil ônibus. As conversações estão em estágio avançado e o governo iraniano confirmou a possibilidade de conceder garantia soberana ao BNDES para financiamento da operação.

13. Na área de aviação civil, as necessidades iranianas são ainda mais prementes. O país tem cerca de 250 aeronaves, das quais 230 precisam ser substituídas com urgência - sua frota é uma das mais obsoletas do mundo, com média de 27 anos de uso. O país já acordou com a Boeing e a Airbus a compra ou o "leasing" de 227 aviões, num negócio total de US\$ 51 bilhões, e mantém conversações com a Embraer sobre a possibilidade de aquisição de jatos regionais.

14. O Setor Consular desta Embaixada ocupa-se essencialmente da emissão de vistos de entrada para iranianos interessados em visitar o Brasil e do contato com a pequena, porém unida, comunidade brasileira no Irã. Totalizando cerca de 130 pessoas, a comunidade reside em sua maioria em Teerã e é composta predominantemente por mulheres brasileiras que se casaram com iranianos em terceiros países (em especial no Japão), cônjuges que adotaram a nacionalidade brasileira e seus filhos. Com relativa frequência, registra-se a presença de atletas brasileiros, em especial jogadores e técnicos de

futebol e de voleibol temporariamente contratados por clubes locais.

15. É deles, a propósito, que a Embaixada recebe os mais frequentes pedidos de assistência consular, nos casos em que enfrentam dificuldades com seus clubes para receber pagamentos ou para obter vistos de saída após rescisão contratual. Em geral, a intervenção do Setor Consular tem sido bem sucedida. Várias equipes, contudo, adotam a prática de reter os passaportes de jogadores. Suscitei o tema em diversas ocasiões com as autoridades locais, que se comprometeram a coibir a conduta dos times.

16. Outras demandas de assistência consular incluem episódios de violência doméstica e casos de esposas e filhos impossibilitados de sair do país por não contarem com a necessária anuência dos cônjuges iranianos. Pela lei local, a esposa precisa de autorização do marido para obter passaporte e viajar para fora do país. Tais casos, contudo, são bastante incomuns e não há registro recente de sua ocorrência.

17. Como parte dos esforços para estreitar os vínculos com a comunidade brasileira, procurei encorajá-la a organizar-se e promover eventos coletivos, oferecendo, inclusive, o espaço da Embaixada. Nesse sentido, a comunidade está atualmente engajada na constituição de uma associação e tem realizado periodicamente, a cada dois ou três meses, nas dependências da Missão, eventos de confraternização, tais como aulas de artesanato, celebração de datas festivas e exibição de filmes infantis.

18. A Embaixada registra grande procura por vistos de turismo (VITUR) e por vistos temporários (VITEM II), concedidos sobretudo a representantes de empresas iranianas que importam produtos brasileiros, em especial carnes. Embora não em volume expressivo, o Posto concede, em média, de 30 a 40 vistos temporários por ano para estudantes de pós-graduação matriculados em universidades brasileiras (VITEM IV). Cerca de 70% dos vistos concedidos pelo Posto são para turismo e 20%, para negócios. Durante a Copa do Mundo de 2014, contudo, a concessão de VITUR mais que duplicou, com 2043 vistos concedidos. Embora o ano de 2014 tenha sido atípico, verifica-se tendência sustentável de crescimento no número total de vistos concedidos. Em 2013 foram concedidos 1647 vistos; em 2014, 2639; em 2015, 2294; e, apenas no primeiro semestre de 2016, 1400, o que, se confirmada a tendência, deverá encerrar o ano de 2016 com número de recordes de turistas iranianos no Brasil. Ressalte-se que, pelo decreto nº 8 542, de 16 de outubro de 2015, entrou em vigor o Acordo Brasil-Irã sobre a Isenção de Vistos para Portadores de Passaporte Diplomático, de 23 de novembro de 2009.

19. Em 2014, a Embaixada abriu uma seção eleitoral de votação para a eleição presidencial. Por meio da rede de contatos estabelecida com a comunidade brasileiras, os eleitores foram informados da realização das votações para o 1º e o 2º turno. No primeiro turno, dos 36 eleitores inscritos, 22 compareceram à votação, e o Posto recebeu dez requerimentos de justificativa eleitoral. No 2º turno, 20 eleitores votaram, e duas justificativas foram apresentadas.

20. Durante o período em que estive à frente desta Embaixada, o Setor Cultural procurou promover eventos com o objetivo de divulgar a cultura brasileira para o público iraniano, o que tem padecido, no entanto, das dificuldades impostas pela restrição orçamentária vigente na administração pública.

21. Em dezembro de 2014, foi realizada a Semana Cultural Brasileira, que incluiu mostra de fotografias do artista brasileiro Ricardo Martins, intitulada "Depicting the Beauty of Brazilian Landscape and Wildlife", seis concertos e um `workshop` de ritmos brasileiros com o músico Mavi e festival de cinema com a exibição de três títulos nacionais ("O Menino e o Mundo", "Central do Brasil" e "Tapete Vermelho"). Organizada em importantes centros de cultura de Teerã, com destaque para o Conservatório de Música, a Casa dos Artistas e a Torre Milad - um dos ícones da capital iraniana - a Semana contou com público expressivo e evidenciou o interesse iraniano pela cultura brasileira, ainda pouco conhecida neste país.

22. Como forma de preservar alguma atividade cultural em contexto de severas restrições orçamentárias, o Posto lançou, em fevereiro de 2015, o projeto "Cinema na Embaixada", com a exibição de filmes brasileiros nas dependências da Missão, na última quinta-feira de cada mês. Até o momento, foram exibidos os seguintes títulos: Xingu, Espelho d'Água, Abril Despedaçado, Tropa de Elite, O Som ao Redor, Cidade de Deus, O Palhaço, Cinema, Aspirinas e Urubus, Fala Tu, Central do Brasil, O Menino e o Mundo, O Ano em que Meus Pais Saíram de Férias, Que horas Ela Volta? e Trabalhar Cansa.

23. Em dezembro de 2015, após intensa negociação com a "Iran`s Art&Experience Cinema Organization", as sessões de cinema passaram a ser realizadas em sala do Museu do Cinema, um dos mais importantes centros culturais de Teerã. Contudo, a necessidade de submeter os títulos à análise prévia do Ministério da Cultura e Orientação Islâmica dificultou sobremaneira os trabalhos de divulgação cultural, e, em maio deste ano, as sessões voltaram a ocorrer na Embaixada. Apesar disso, a exibição temporária no Museu do Cinema foi importante para promover o evento e mensurar o grande interesse que o público iraniano nutre pela cultura brasileira. As sessões têm registrado audiência crescente e,

em junho deste ano, o número de espectadores excedeu pela primeira vez a capacidade de lotação da Embaixada.

24. Diante do interesse do público iraniano, a "Art&Experience Cinema Organization" propôs a realização da "Semana do Cinema Brasileiro", com a exibição de filmes contemporâneos nacionais em três das maiores cidades iranianas, Teerã, Isfahan e Shiraz, e a vinda de cineasta brasileiro para a realização de `workshop` com diretores iranianos. Considero o projeto, atualmente em fase de planejamento e previsto para ocorrer entre fins de 2016 e o início de 2017, fundamental para a promoção da cultura brasileira neste país, sobretudo pelo cinema, reconhecidamente uma paixão nacional e um dos instrumentos mais eficazes de projeção da cultura iraniana no exterior - filmes, cineastas e atores iranianos são frequentemente nomeados aos principais festivais de cinema do mundo, havendo ganhado, na última década, a Palma de Ouro de Cannes, o Leão de Ouro de Veneza, o Urso de Ouro de Berlim, o Globo de Ouro e o Oscar.

25. No campo da cooperação educacional, foi acordada, em outubro de 2015, a inclusão do Irã entre os países beneficiários dos Programas de Estudante-Convênio de Graduação (PEC-G) e de Pós-Graduação (PEC-PG), mantidos pelo governo brasileiro. A primeira edição do PEC-G com a participação do Irã, contudo, não recebeu candidatos interessados. O insucesso deveu-se, em grande medida, aos obstáculos impostos pelas autoridades locais à divulgação do programa diretamente ao público alvo, o que se vem buscando reverter. O Ministério da Ciência, Pesquisa e Tecnologia do Irã transmitiu também a preferência do governo iraniano por envio ao Brasil apenas de estudantes de pós-graduação.

DESAFIOS

26. O maior desafio que se impõe ao Brasil nos próximos anos é posicionar-se como um dos principais parceiros políticos e, particularmente, econômicos do Irã, no momento em que este país empreende processo de revisão profunda de suas relações externas. Com a conclusão do acordo nuclear, descortina-se para o Irã a possibilidade de voltar a inserir-se na cena internacional e abandonar em definitivo o estado de "pária internacional" a que esteve relegado pelo menos por uma década, em função das sanções multilaterais e unilaterais que lhe foram impostas. Nesse contexto, é natural que a República Islâmica reavalie suas parcerias e prioridades, com o objetivo de normalizar suas relações com o mundo e reinserir-se nos fluxos econômicos, comerciais e financeiros internacionais.

27. As manifestações da diplomacia iraniana apontam para a normalização do relacionamento com a Europa, principalmente

com Alemanha, Espanha, França, Itália, Reino Unido, além de Rússia e Turquia, e para inserção político-militar estratégica no Oriente Médio. Sugerem também o fortalecimento das relações com países na Ásia, notadamente China, Índia, Japão, Coreia do Sul e nações centro-asiáticas (Afeganistão, Cazaquistão, Quirguistão, Tajiquistão, Turcomenistão e Uzbequistão). No Oriente Médio, o Irã tem como preocupação central não ver-se alijado da região, por ser o xiísmo minoritário no Islã. Busca, nesse contexto, promover mecanismos que tornem o país presença definidora no quadro médio-oriental, capaz de contrarrestar a articulação de grandes Estados sunitas, especialmente a Arábia Saudita, cujas iniciativas regionais tendem a isolar o Irã, e da constante animosidade de Israel - fatores que favorecem a cisão do "mundo muçulmano" entre sunitas e xiítas. O nacionalismo e cultura persas representam fatores adicionais que singularizam o Irã no Oriente Médio.

28. Nesse contexto, a América Latina - como também a África - perderam posições relativas na atenção da República Islâmica. O movimento de intensificação das relações com a região durante o governo Ahmadinejad foi atípico na história diplomática deste país e fundamentou-se muito mais na tentativa de contornar o isolamento internacional do que numa estratégia consciente e sustentável de construção de parcerias. O Brasil deverá, portanto, superar contexto de relativo desinteresse pela América Latina, para o que, não obstante, como afirmei alhures, com o alto capital político que acumulou nestes últimos anos.

29. VISITAS DE ALTO NÍVEL: o Brasil se ressentia da ausência de visitantes de alto nível ao país no último triênio, à exceção da ida a Brasília, em outubro de 2015, do ministro da Economia e Finanças, Ali Tayyebnia. Caberia ao Brasil, nesse contexto, enfatizar a conveniência da realização da visita do ministro dos Negócios Estrangeiros, Mohammad Javad Zarif, planejada para março deste ano e depois adiada. A parte iraniana transmitiu-me, a respeito, que o chanceler tencionaria ir ao Brasil em setembro, como parte de um extenso périplo pela América Latina. A Chancelaria local tem aceitado convites de diversas capitais latino-americanas, tornando praticamente inviável que Zarif se desloque a todas elas de uma só vez. Creio, portanto, que o Brasil deverá insistir na importância da visita bilateral, ainda que independentemente do périplo planejado.

30. Foi explorada, ademais, a possibilidade de uma visita do presidente Hassan Rouhani, que poderia ocorrer em setembro, quando o mandatário deverá ir a Nova York para a abertura da Assembleia Geral das Nações Unidas, ou, ainda, por ocasião da Cúpula do Movimento dos Não-Alinhados, que, sucessivamente adiada, deveria ocorrer na Venezuela ainda neste ano.

31. COOPERAÇÃO ECONÔMICA: as três missões enviadas pelo Brasil desde setembro de 2015 - a visita do então ministro Mauro Vieira, a delegação empresarial chefiada pelo então ministro Armando Monteiro e a missão técnica encabeçada pelo diretor do Departamento de Promoção Comercial - foram fundamentais para reiterar ao Irã a importância que o Brasil lhe atribui, colher de suas autoridades as prioridades em seu relacionamento com nosso país e estudar as possibilidades de cooperação econômica. Em todas as oportunidades, o governo iraniano reiterou o interesse em restabelecer as relações bancárias e financeiras com o Brasil, inclusive como forma de facilitar o financiamento de exportações e o influxo de investimentos. Nesse sentido, será fundamental que o Ministério das Relações Exteriores continue a manter contato permanente com o Departamento do Tesouro dos Estados Unidos para esclarecer o complexo alcance das sanções ainda previstas pela legislação daquele país, sobre as quais o acordo nuclear nada dispõe, e que podem ser aplicadas a indivíduos e entidades estrangeiras ("non-US persons and entities") que façam negócios com determinadas pessoas, organizações e instituições iranianas.

32. Passo ainda mais importante será o êxito da Comissão Econômico-Comercial Bilateral, que deverá ocorrer em Brasília em 17 e 18 de novembro deste ano e contemplar as subcomissões nas áreas de (i) comércio, indústria e investimentos; (ii) assuntos financeiros e cooperação aduaneira; (iii) energia, petróleo, gás e mineração; e (iv) agricultura. O impulso político, as discussões técnicas e o contato entre os respectivos setores empresariais serão essenciais para o incremento do comércio e dos investimentos entre Brasil e Irã e para um impulso decisivo que consolide o Brasil como um dos principais parceiros econômicos do Irã.

33. PROMOÇÃO COMERCIAL: o Brasil deverá enfrentar competição acirrada para posicionar-se como um dos principais parceiros econômicos deste novo Irã pós-sanções. Dão o tom do vívido interesse despertado pelo país o número sem precedentes de delegações que vieram ao país no último ano. No contexto da conclusão do acordo nuclear, visitaram o Irã mais de 140 missões, vindas de 48 países. Somente a Alemanha enviou doze diferentes missões comerciais; a Itália, por sua vez, despachou a delegação mais numerosa, com mais de 360 integrantes. A Coreia do Sul, sozinha, comprometeu US\$ 1,6 bilhão em investimentos no país apenas em 2015. Desde a conclusão do acordo nuclear, vieram a Teerã 23 chefes de estado (9 asiáticos, 7 europeus, 5 africanos e 2 latino-americanos - Bolívia e Venezuela) e 11 primeiros-ministros (6 asiáticos, 3 europeus, 1 africano e 1 latino-americano - Trinidad e Tobago), além de um sem-número de ministros de estado e demais autoridades governamentais e líderes empresariais. Cumpre observar que os mandatários latino-americanos que viajaram ao Irã não o fizeram em caráter

bilateral, mas para participar da 3ª Cúpula do Fórum dos Países Exportadores de Gás, em novembro de 2015, o que concorrer para fortalecer a percepção sobre o relativo declínio do relacionamento entre nossa região e o Irã.

34. Julgo essencial uma estratégia de "outreach" do governo brasileiro junto a empresas e investidores nacionais, muitos das quais deixam de realizar lucrativos negócios com este país por desconhecimento do mercado local e de suas potencialidades, frequentemente, há que se reconhecer, imbuído de preconceitos injustificados. A missão comercial liderada pelo então ministro Armando Monteiro deverá ser encarada como apenas a primeira daquelas que o país terá que enviar ao Irã, numa busca permanente por oportunidades de negócios. O SECOM desta Embaixada deverá atender às demandas que, como previsto, serão cada vez mais numerosas, mas será preciso assegurar que conte com recursos humanos e financeiros adequados que lhe permitam fazer a interlocução necessária entre as comunidades de negócios dos dois países, apoiando missões comerciais, participando de feiras e exposições, realizando estudos setoriais e promovendo eventos de promoção comercial no Irã.

35. ACORDOS BILATERAIS: o Brasil deverá empenhar-se para concluir os 19 acordos ora em negociação, que serão fundamentais para diversificar a cooperação bilateral, com destaque para os temas de agricultura, cooperação bancária, investimentos, navegação, petróleo & gás, saúde e serviços aéreos. Especificamente, estão sob consideração da parte brasileira (i) o Acordo sobre Assistência Mútua em Assuntos Aduaneiros, (ii) Acordo de Serviços Aéreos, (iii) Acordo sobre Navegação Marítima Mercante, (iv) Memorando de Entendimento sobre Cooperação para a Produção de Maquinário nas Áreas de Petróleo e Gás, (v) Memorando de Entendimento sobre Cooperação em Seguros, (vi) Memorando de Entendimento sobre Cooperação Mútua nas Áreas de Saúde, Pesquisa, Educação e Tecnologias Médicas, (vii) Memorando de Entendimento sobre Cooperação em Parcerias Público-Privadas, (viii) Memorando de Entendimento sobre Cooperação Portuária, (ix) Requisitos Sanitários para a Importação de Carne Congelada Desossada e (x) Carta de Intenções sobre Cooperação Bancária.

36. COOPERAÇÃO TÉCNICA, EDUCACIONAL E CULTURAL: a cooperação técnica constitui, para o Brasil, um dos instrumentos mais eficazes para a promoção e execução de sua política externa, como comprova o sem-número de projetos que contam com a participação do país, particularmente na modalidade sul-sul. Da parte do Irã, há interesse em áreas específicas, como melhoramento do plantio de soja, conservação ambiental e reflorestamento, aproveitamento de recursos hídricos, combate à desertificação e energias renováveis, que constituem campo ainda inexplorado, repleto de oportunidades para o aprofundamento das relações bilaterais. Nas áreas educacional

e cultural, há vivo fascínio pela cultura brasileira, aqui ainda muito pouco conhecida. Creio que a Embaixada poderia aprimorar seus instrumentos de promoção cultural e cooperação educacional, explorando, inclusive, a possibilidade de abertura de curso de português em faculdade local, para o que será necessário assegurar recursos humanos e financeiros adequados.

37. ADMINISTRAÇÃO E PESSOAL: Teerã conta com todas as vantagens e desvantagens das grandes megalópoles, mas suas peculiaridades de natureza social e religiosa parecem impactar a lotação de pessoal da Embaixada. A qualidade de vida aqui é afetada, de um lado, pelos altos índices de poluição, altitude de 1.300 metros, secura do ar e trânsito denso e caótico. De outro lado, as regras e leis de costume exigem que mulheres e homens vistam-se de forma casta: para as mulheres, braços e pernas cobertos, além de cabeça coberta por véu; para os homens, pernas e ombros cobertos (ou seja, os homens podem usar mangas curtas, mas não camisetas sem mangas). Existem sempre, ainda que muito menos frequentes no atual governo do Presidente Rouhani, as intervenções da chamada "polícia moral". O persistente isolamento do Irã em relação ao sistema financeiro internacional - apesar da assinatura do acordo nuclear - inviabiliza a realização de operações bancárias online no exterior e o uso de cartões de crédito internacionais; ao serem designados para missão temporária ou permanente em Teerã, os funcionários do Quadro têm suas contas no Banco do Brasil em Nova York automaticamente bloqueadas. Além do baixo índice salarial aplicado a Teerã, tais dificuldades resultam na inexistência, no Posto, há mais de dois anos, de Oficiais e Assistentes de Chancelaria em missão permanente.

38. Para os funcionários do Serviço Exterior Brasileiro, a esses elementos soma-se a defasagem salarial deste Posto em relação às demais missões diplomáticas na região. Além do agravante de não poder acessar diretamente seu salário na conta em Nova York, o servidor compara os salários recebidos aqui com os de todo o Oriente Médio - e são dos mais baixos em termos absolutos. Tal situação vê-se agora agravada pelo aumento do custo de vida e altos índices de inflação. Nos últimos cinco anos, a inflação acumulada foi de 185,2%, atrás, na região médio-oriental e norte-africana, apenas da Síria (363,7%) e bem à frente do terceiro colocado, Iêmen (70,5%). Em comparação, a taxa de inflação média para o período nos 19 países do MENA foi de apenas 15,9%, quase 12 vezes menor do que a registrada no Irã. Considero que, com vistas a conter o esvaziamento desta missão diplomática seria urgente reavaliar os salários vigentes para os servidores do Quadro - sobretudo em comparação com demais repartições brasileiras na região.

39. Da mesma forma, os salários dos funcionários locais do Posto devem ser revistos, já que o aumento anual obrigatório não alcança a corrosão acumulada do poder de compra e há anos não recebem aumento real. Durante minha gestão foi possível renovar sensivelmente o quadro de funcionários, com pessoal mais jovem e tecnicamente mais habilitado. Também foi ampliado a todos o expediente de trabalho de 8 horas por dia.

AGRADECIMENTOS

40. Ao encerrar minha missão em Teerã, registro meus empenhados agradecimentos à presidenta da República Dilma Rousseff e ao então ministro das Relações Exteriores, Antonio Patriota, que me honraram com a designação para chefiar esta relevante representação brasileira, cuja importância avulta ainda mais nesta nova fase da história do Irã e de suas relações com o mundo.

41. Agradeço, igualmente, a Vossa Excelência e aos então ministros Luiz Alberto Figueiredo Machado e Mauro Vieira que o precederam, pelas diretrizes claras e apoio constante à consecução de minha missão.

42. Agradeço, por fim, aos membros da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional do Senado Federal e, por seu intermédio, a todos os senhores Senadores da República, pela aprovação de minha designação para a Embaixada do Brasil em Teerã, confirmada em 28 de fevereiro de 2013 pelo Plenário da Casa.